

A IGREJA E A CENTRALIDADE DAS ESCRITURAS



Pág. 2 PALAVRA DO PRESIDENTE

Pág. 3 DEVOCIONAL RENOVADA

Pág. 6 e 7 EXECUTIVA EM AÇÃO

Pág. 11 MISPA EM AÇÃO

Pág. 12 e 13 IGREJAS LOCAIS EM AÇÃO

Pág. 14 PRESBITÉRIOS EM AÇÃO

A CENTRALIDADE DAS ESCRITURAS NO MINISTÉRIO PASTORAL

Neste mês de outubro, comemoramos os 506 anos da Reforma. Esse evento que marcou a história do cristianismo, teve como elemento central a valorização das Sagradas Escrituras. A igreja evangélica, como filha da Reforma do século 16, tem reiterado o lugar de proeminência da Palavra de Deus como regra de fé e prática dos cristãos. Mesmo em cenários de ataques e perseguição, a Bíblia Sagrada tem prevalecido através dos séculos. Ao longo da história, poderosos da terra se arvoraram contra ela, empenhando-se para destruí-la.

Contudo, não prosperaram em seus intentos malignos, pois o Espírito Santo é o seu autor. Embora tenha mais de três milênios, seus princípios são eternos, por isso são sempre confiáveis e atuais. No ministério pastoral, a Escritura deve ocupar lugar de proeminência, pois é suficiente para atender às mais diferentes demandas da prática ministerial. O obreiro aprovado compreende que a Palavra de Deus é o fundamento, o alimento e o manual para um ministério bem-sucedido.

AS ESCRITURAS SÃO O FUNDAMENTO DO MINISTÉRIO PASTORAL

“A palavra de Deus é viva e eficaz e mais afiada que qualquer espada de dois gumes” (Hebreus 4:12).

A Bíblia Sagrada não apenas contém, mas é a inspirada e inerrante Palavra de Deus. É, portanto, nossa única fonte normativa para o exercício do ministério. Ela embasa, norteia e limita toda a prática pastoral. Não é possível pensar e desenvolver o pastorado à parte das Escrituras. Todo nosso edifício ministerial deve ser erigido, tendo como único fundamento a Palavra de Deus. A Bíblia é poderosa porque o Senhor está presente nela e age por seu intermédio. É uma carta pessoal de Deus ao Seu povo. É nossa maior fonte de refrigério e alegria.

Quando tomamos as Escrituras Sagradas como fundamento de nossa vida e ministério, encontramos a direção correta para a tomada de decisões cotidianas. Ela nos guarda das mentiras e enganos de satanás e livra nossos passos dos lugares escorregadios. Guarda-nos do assédio do pecado e nos protege da cegueira espiritual. Firmados na Palavra, triunfamos sobre todas

as dificuldades que se apresentam em nossa jornada ministerial. Como líderes renovados pelo poder do Espírito Santo, devemos crer que, fundamentado nas eternas promessas bíblicas, nosso ministério é inabalável. Mesmo nos momentos de grande adversidade, firmados na Palavra, prosseguimos em triunfo.

AS ESCRITURAS SÃO O ALIMENTO ESPIRITUAL DO LÍDER

“Quando as tuas palavras foram encontradas eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo” (Jeremias 15:16).

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15)

Para um ministério pastoral bem-sucedido, precisamos nos encher constantemente das verdades da Palavra de Deus. Temos o desafio de desenvolver uma cuidadosa disciplina de estudos e de meditação nas Escrituras. A leitura bíblica é um nutritivo alimento espiritual que nutre nossa alma. Enquanto lemos e meditamos na Palavra, somos abençoados, encorajados e direcionados. A Escritura nos fortalece e nos dá ânimo para prosseguirmos. Ela é a lâmpada divina que ilumina nossos passos. A poderosa espada com qual lutamos e vencemos os árduos combates ministeriais.

A leitura e o estudo da Palavra não devem ser ocasionais em nosso ministério, mas sim, práticas constantes. A meditação bíblica precisa se constituir em um hábito prazeroso em nossa jornada de fé. A Bíblia Sagrada é um manancial inesgotável, capaz de suprir todas nossas necessidades espirituais. Nela, o Espírito Santo ensina tudo o que é necessário para um ministério profícuo. Como líderes escolhidos por Deus, devemos ter a convicção de que as Escrituras contêm tudo o que necessitamos para nossa edificação pessoal e para o êxito ministerial.

A PREGAÇÃO DAS ESCRITURAS COMO OFÍCIO DO MINISTÉRIO PASTORAL

“Prega a palavra, quer seja oportuno, quer não” (2 Timóteo 2:4)

A pregação da Palavra é um destacado ofício do líder cristão. Ele não fundamenta a mensagem em suas próprias habilidades retóricas, muito menos na criatividade da imaginação humana. Mas, desenvolve sua pregação pautada nas doutrinas bíblicas.

Ela é a regra de fé e oferece os princípios que devem nortear a pregação, pois como Palavra de Deus, ela salva o pecador, liberta o ser humano e ilumina o caminho como farol em uma noite escura. O pregador, como obreiro comprometido com o Senhor e com o Reino, deve conhecer bem as Escrituras e ser fiel às verdades nela reveladas. Precisa ter a convicção de que o Espírito Santo fala por meio de sua fiel exposição.

Uma das marcas do pregador aprovado é seu constante esforço para relacionar as eternas verdades das Escrituras com aquilo que está acontecendo na atualidade. Ele deve se esforçar para mergulhar nos dois mundos: o bíblico e o contemporâneo. Seu constante desafio é contextualizar a pregação, sem, contudo, abrir mão dos princípios teológicos e doutrinários. O renomado pregador inglês, Charles Spurgeon, conhecido como o “príncipe dos pregadores”, ao ser questionado sobre a maneira como preparava seus sermões, respondeu com acuidade: “Tomo a Bíblia em uma das mãos e o jornal matutino na outra”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No auge dos desdobramentos desencadeados pela Reforma, Martinho Lutero foi questionado sobre os motivos do êxito do movimento reformista. Sem titubear, ele respondeu: “Eu simplesmente ensinei e preguei as Escrituras. A Palavra enfraqueceu o papado de tal forma, como nenhum príncipe ou imperador conseguiu fazer antes. Eu não fiz nada. A Palavra de Deus fez tudo”. Os princípios e valores apresentados nas Escrituras devem dirigir cada passo de nossa jornada ministerial e nortear todas as decisões que tomamos.

A Bíblia Sagrada deve preencher todas as áreas do nosso ministério. Ela é o bálsamo que cura as feridas. O pão que alimenta a alma e revigora nossas forças. A vitalidade de nosso ofício pastoral depende da Escritura, pois ela nos protege, ilumina e direciona. Como líderes Renovados pelo Espírito Santo, devemos desenvolver uma atitude de amor às Escrituras e encorajar o rebanho que o Senhor nos confiou, a meditar e praticar a Palavra. Firmados nas eternas promessas bíblicas, triunfamos sobre todas as dificuldades.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

A MEDICINA À LUZ DA TEOLOGIA BÍBLICA

Todos os segmentos, sejam eles religiosos, políticos ou seculares, enquadram-se, perfeitamente, no contexto das palavras do livro de Daniel, profeta do exílio, escrito por volta do ano 530 a.C. À luz desse trecho bíblico, cada dia há inovações sobre o avanço da medicina, como resposta às carências do ser humano. Do ponto de vista bíblico-teológico, o corpo do cristão, por exemplo, é templo do Espírito Santo, lugar sagrado que precisa de cuidados, tanto físicos como espirituais (1Coríntios 3:16-17).

Ninguém discordaria de que as descobertas da medicina, como ciência que trata da saúde e visa combater as doenças e moléstias, bem como manter o padrão de qualidade de vida e promover o bem-estar da humanidade, está patente aos nossos olhos. Diante dessa realidade, desafiamos o leitor a considerar três aspectos relevantes, a partir desse enunciado bíblico-profético (Daniel 12: 4), a respeito da importância da medicina como recurso que ajuda a aumentar a expectativa de vida.

O AVANÇO DA MEDICINA É UMA GRAÇA DIVINA

Prevista pelas Sagradas Escrituras, como diz o texto do profeta Daniel. Ou seja, essa ciência só tem conseguido grandes conquistas e avanços a favor da saúde porque a Bíblia fala de sua evolução e dinâmica. Por isso, somos devedores e gratos aos médicos-profissionais da saúde que têm cuidado da nossa vida físico-emocional. Sem eles, a vida ficaria mais curta e sofrida. A multiplicação da medicina como ciência biológica é, sem sombra de dúvidas, providência de Deus.

A Bíblia diz que é o Senhor Deus quem concede ao homem sabedoria, e da sua boca procedem a inteligência e o discernimento (Provérbios 2:6). Então, sabedoria, inteligência e discernimento são requisitos ou ferramentas indispensáveis, não somente ao profissional médico, mas a qualquer pessoa no exercício de sua profissão. Não basta a teoria estudada em uma universidade, o canudo recebido ao final de um curso, o aprendizado adquirido por



meio de leitura etc. Tudo isso é bom e necessário, mas não é o suficiente para a eficiência da prática daquilo que se aprende.

NÃO SE FAZ MEDICINA SEM O AUXÍLIO DO MÉDICO DOS MÉDICOS

Jesus, o Deus Filho, criador e provedor de todas as coisas, afirmou categoricamente: "Porque sem mim (Jesus) nada podeis fazer" (João 15:5). Nesse sentido, o elemento fé funciona como "elo" entre Deus e o ser humano no processo de tratamento e cura do físico-espiritual. Ou seja, pela fé Jesus cura os enfermos e realiza milagres, porém, ele não condenou a atitude de alguém ir ao médico nem de fazer uso de remédios farmacêuticos ou caseiros.

*"E a ciência (medicina)
se multiplicará"
(Daniel 12:4)*

Sim, ele é o médico por excelência! No entanto, os médicos são necessários e cada um tem sua especialidade, para atender e beneficiar a todos.

Todavia, o próprio Jesus reconheceu que as pessoas doentes precisam de médicos, e ele mesmo enalteceu o talento e o serviço desses profissionais quando afirmou: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes" (Mateus 9:12). Perceba o leitor que o Mestre deixou bem evidente que os doentes dependem dos médicos.

A MEDICINA CUIDA DO ASPECTO FÍSICO DO SER HUMANO

Ou seja, abrange parte da missão holística ou integral do Evangelho. Quer dizer, corpo, alma e espírito são elementos de sua terapia e missão evangelística. Sim, a Pala-

vra de Deus é poderosa e consegue penetrar ou atingir, exclusivamente, a alma e o espírito, que são carentes da bênção espiritual de Deus (Hebreus 4:12). Nesse sentido, como complemento, o cuidado e a proteção com o corpo ficaria por conta da medicina, como parceira das Boas-Novas.

Em outras palavras, o Evangelho integral busca atender todas as carências do ser humano. Ledo engano quem pensa que Deus está preocupado apenas com a parte espiritual do homem. Evangelização que não se preocupa com o homem total (corpo, alma e espírito) não tem respaldo bíblico. Por isso, a igreja deve ser na prática um hospital, um abrigo, um asilo, uma escola, um lugar de abastecimento (alimento) físico-espiritual. Para isso, ela precisa se valer dos recursos e elementos humanos (profissionais) para salvar o perdido (Lucas 19:1).

Assim, fazendo um print atualizado do assunto em foco, queremos parabenizar a turma de formandos do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que colou grau em 10/08/23, inclusive, a Dra. Rebeca Souza Santos, filha do casal, Sônia e Moacir, da IPR de Jequié, BA, cujo matrimônio tivemos o privilégio de celebrar, em 1990. Dessa forma, nosso desejo é que cada um (a) seja um instrumento de Deus para abençoar a saúde de milhares de pessoas no exercício dessa sublime vocação-profissão.

Emerson Dutra, ministro do evangelho, escritor, professor, graduado em Teologia e Letras; pós-graduado em Língua Portuguesa e Administração, Supervisão e Orientação Educacional

A REFORMA DA IGREJA NA INGLATERRA E A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER (1647)

A REFORMA PROTESTANTE

A Reforma Protestante esteve inserida em um contexto de amplas reformas que preludiavam uma nova configuração para o mundo medieval. Embora tenha se voltado prioritariamente para as questões eclesiásticas, o movimento desencadeado por Martinho Lutero teve desdobramentos em outros campos da vida social e ultrapassou as questões relativas à religião e à religiosidade, reforçando processos de renovação nas mais diferentes esferas da estrutura social, tendo repercussão nos campos social, cultural, econômico, político e educacional.

O início da Reforma Protestante teve como marco definidor o período entre os anos de 1517 e 1555 e representou uma significativa transformação no campo da fé e marcou o fim do monopólio da autoridade da Cúria Romana na Europa ocidental. A Reforma proposta por Lutero em 1517, quando da divulgação das suas 95 teses para o debate público, contra a venda de indulgências e com severas críticas aos clérigos, era a culminação de um processo de reivindicações por mudanças no interior da Igreja.

A REFORMA NA INGLATERRA

As raízes da Reforma da Igreja na Inglaterra estão na era medieval, no frágil equilíbrio entre o poder eclesiástico da Santa Sé e o dos monarcas ingleses. Nesse contexto, o teólogo John Wycliff (1330-1384), professor de teologia em Oxford, é a figura mais referenciada pelos defensores da reforma religiosa inglesa, pois seus posicionamentos teológicos, de caráter subversivo para a Cúria Romana, questionavam a hierarquia eclesiástica e a supremacia do papa, a quem apelidou de anticristo, o que levou ao movimento conhecido como lolardismo.

A partir de fins do século XV, houve o recrudescimento de uma consciência nacional, que resultou no apoio ao rei e em seus esforços para separar a igreja inglesa do papado. A ruptura encerrou um

processo iniciado no século XV e se estendeu ao século XVI, o que fez aumentar a desconfiança e a hostilidade para com a Igreja Católica. O rompimento definitivo se deu em 1534, sob Henrique VIII. Ele instituiu o Ato de Supremacia Real, que proibia o pagamento de anatas ao papa e suspendia os recursos das cortes eclesiásticas da Inglaterra às cortes papais em Roma, e tornava a Coroa dona das terras da Igreja da Inglaterra.

No afã de ter um filho homem para substituí-lo no trono, o rei Henrique VIII decidira obter a anulação do próprio casamento com Catarina de Aragão para se casar com Ana Bolena com quem tinha um romance. Para alcançar seu intento, o rei teria de controlar a Igreja na Inglaterra. Após muita negociação, a Cúria Romana aceitou o divórcio entre o rei Henrique VIII e Catarina de Aragão. O segundo casamento do rei, porém, não lhe trouxe o filho esperado. Ao pressionar a Igreja pelo segundo divórcio, Henrique VIII teve ampla e dura oposição, o que acabou resultando no rompimento definitivo da igreja inglesa com a Igreja de Roma.

Henrique VIII foi quem levou a cabo a separação da igreja da Inglaterra. Ele tirou a igreja dos domínios do papado e a pôs sob o controle real. Com o apoio do Parlamento, o rei se tornou o chefe da Igreja Anglicana. Com o Ato de Supremacia Real, de 1534, o rei passou a ser o chefe da Igreja da Inglaterra, a partir de então, passou a existir uma igreja nacional inglesa, separada de Roma. A aprovação dos Seis Artigos pelo Parlamento, em 1539, evidenciou que o rei não rompera teologicamente com o catolicismo. Os Artigos reafirmavam dogmas romanos, tais como a transubstanciação, a comunhão sob uma só espécie, os votos monásticos e o celibato eclesiástico.

Com a morte de Henrique VIII em 1547, Eduardo VI (1537-1553, rei desde 1547) ascendeu ao trono aos nove anos de idade. Sob a tutela do tio, Eduardo Seymour (1500-1552). Eduardo VI foi

o primeiro rei inglês formado nos princípios da fé protestante; ele introduziu importantes mudanças nas questões religiosas na Inglaterra. Com a morte de Eduardo VI em 1553, Maria Tudor (1516-1558, rainha desde 1553), assumiu o trono na Inglaterra. Filha de Henrique VIII e Catarina de Aragão, Maria foi fiel ao catolicismo e trabalhou para restabelecer a fé católica na Inglaterra. Em 1554, vinte anos após o Ato de Supremacia Real, ela conseguiu devolver o domínio da Igreja Inglesa à Santa Sé. Seu reinado, portanto, contribuiu para que a Reforma deixasse de avançar em solo inglês (DANIEL-ROPS, 1996).

Após a morte de Maria Tudor, em 1558, Elizabeth I (1533-1603, rainha desde 1558) filha de Henrique VIII e Ana Bolena, subiu ao trono para um reinado de quarenta e cinco anos. Com Elizabeth I, o protestantismo se firmou definitivamente na Inglaterra. A rainha restabeleceu o Ato de Supremacia Real e o Parlamento o aprovou em 1559. O Ato de Elizabeth I fez dela a rainha governante suprema do reino inglês em assuntos espirituais, eclesiásticos e temporais. No período, também foi estabelecido o Ato de Uniformidade, que instituiu o Livro de Oração, de 1552, composto por 39 artigos, como referência para a Igreja Anglicana. O documento foi aceito pelo Parlamento em 1563 como o Credo da Igreja Anglicana.

Seu reinado consolidou a vitória da Igreja Anglicana sobre o papado. A partir de 1603 quando Tiago I (1566-1625, rei desde 1603) a sucedeu, os puritanos reivindicaram que fosse estabelecido um sistema presbiteriano de governo na Igreja Anglicana; contudo, eles não tiveram suas aspirações atendidas. Naquelas condições, enquanto não foram atendidos, os puritanos formaram grupos de oposição a Tiago I.

Nesse contexto de disputas, o Parlamento decidiu, em 1643, pela abolição do sistema episcopal de governo da Igreja Inglesa e requisitou para assessorá-lo

em administração e teologia, a Assembleia de Westminster, composta por cento e cinquenta e um puritanos ingleses. O sínodo esteve em seção permanente, de 1643 a 1649, funcionando como corpo consultivo dos Comuns. Sua missão era implementar a reforma da igreja na Inglaterra por meio do presbiterianismo. Assim, em 1648, a igreja oficial da Inglaterra era de orientação teológica calvinista e tinha um sistema de governo presbiteriano.

A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

A Confissão de Fé de Westminster destaca-se como a principal declaração doutrinária adotada pelas igrejas reformadas. Trata-se de um documento emanado dos debates realizados na Assembleia de Westminster, que se reuniu após convocação do Parlamento inglês, para elaborar novos padrões doutrinários, litúrgicos e administrativos para a Igreja Inglesa. Os trabalhos tiveram início na Abadia de Westminster, em Londres, no dia 1º de julho de 1643, e continuou em atividade até 22 de fevereiro de 1649. Nesse período, houve mil e seiscentos e quarenta e três reuniões do plenário e centenas de reuniões de comissões e subcomissões. Após ter concluído o trabalho em 1649, a Assembleia foi dissolvida.

Na elaboração do texto da Confissão de Fé de Westminster trabalharam cento e vinte e um teólogos e trinta leigos nomeados pelo Parlamento (vinte da Casa dos Comuns e dez da Casa dos Lordes), oito representantes escoceses, quatro pastores e quatro presbíteros. Ela foi a última das grandes confissões protestantes do período. O texto foi concluído em 1647, mas, só foi aprovado pelo Parlamento Inglês em 1648, com o seguinte título: Artigos de religião cristã, aprovados e sancionados por ambas as casas do Parlamento, segundo o conselho da Assembleia de teólogos ora reunida em Westminster por autoridade do Parlamento. Em 1647, a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana na Escócia adotou a Confissão de Fé de Westminster como seu manual doutrinário e pastoral em substituição aos antigos documentos que vinham desde a época de John Knox.

A Confissão de Fé de Westminster possui trinta e três capítulos, subdivididos em cento e setenta e nove seções, num total de trinta e sete páginas. A versão do documento que é utilizado atualmente nas igrejas de tradição reformada

tem algumas modificações em relação ao texto original, publicado no contexto dos trabalhos da Assembleia, em 1647. Na seção XXIII, que trata sobre as funções do Magistrado Civil, tinha uma seção que sustentava a necessidade da união da Igreja e do Estado, porém, essa seção foi suprimida em 1788, quando da formação da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América. Refletindo outro momento histórico e alinhado às questões políticas e econômicas dos séculos XVIII e XIX, o texto adotado pela igreja estadunidense não sustentou a obrigatoriedade do vínculo entre a Igreja e o Estado. As igrejas de tradição protestante reformada no Brasil, na segunda metade do século XIX, seguiram a mesma deliberação da igreja dos Estados Unidos.

O texto da Confissão de Fé de Westminster foi organizado pelos teólogos da Assembleia de Westminster a partir do sistema conhecido como Teologia do Pacto, ou seja, ênfase no Pacto das Obras e no Pacto da Graça. De acordo com essa proposta teológica, Deus tem estruturado seu relacionamento com a humanidade por meio de pactos, em vez de dispensações. O pacto da graça é um dos pactos fundamentais nessa perspectiva teológica, pois ele serve de base para o relacionamento de Deus com a humanidade após o pecado de Adão.

Os conceitos doutrinários, eclesiais e pastorais expressos na Confissão de Fé de Westminster estiveram alinhados à mensagem da Reforma, isto é, a uma nova Teologia, cujo princípio doutrinário que veio a ocupar centralidade foi a compressão da justiça de Deus não mais como uma propriedade divina, exigida às pessoas, mas como uma justiça que o próprio Deus atribui e torna presente e atuante no ser humano, quando o justifica única e exclusivamente por Sua graça.

A Confissão de Fé de Westminster pode ser considerada um manual de teologia protestante reformada. Seus trinta e três capítulos abordam os principais temas da teologia cristã, tais como: a autoridade das Escrituras Sagradas; a soberania de Deus; eleição e predestinação; o conceito do pacto; integração da doutrina com a vida cristã; relação entre Lei e evangelho; a importância da igreja e dos sacramentos; o sistema de governo eclesial; o relacionamento entre o reino de Deus e o reino do mundo.

Após concluir o documento da Confissão de Fé, a Assembleia de Westminster se dedicou à elaboração dos catecismos,

um mais exato e abrangente e outro mais fácil e breve, para principiantes. O Catecismo Maior era voltado à exposição no púlpito, ao passo que o Catecismo Menor, ou Breve Catecismo, seria destinado para a instrução de crianças e adolescentes. Ambos são estruturados em duas partes; a primeira versa sobre o que o ser humano deve crer a respeito de Deus e a segunda parte fala dos deveres que Deus requer dos homens. O Catecismo Maior tem cento e noventa e seis perguntas e respostas distribuídas em três seções. Suas respostas são claras e servem como complemento e comentário da Confissão de Fé.

O Breve Catecismo possui cento e sete perguntas e respostas, sintetizando os pontos mais importantes dos documentos maiores. O texto tem uma estrutura harmoniosa, instrução condensada e abrangente, linguagem simples e objetiva. Esse manual foi e tem sido mais utilizado pelas igrejas reformadas que o Catecismo Maior. Nenhum outro catecismo reformado foi tão influente como o Breve Catecismo; tornou-se para tradição protestante reformada um recurso didático eficaz para o ensino e memorização dos ditames da fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o século XVII, a Confissão de Fé e os dois Catecismos da Assembleia de Westminster têm servido como um elo doutrinário e eclesial que une as relações entre os movimentos presbiterianos de todo o mundo. As posições doutrinárias, eclesiais e pastorais defendidas na Confissão de Fé de Westminster contribuíram para a solidificação de uma teologia reformada e de uma eclesiologia inspirada no calvinismo. No século XVIII, o documento serviu de padrão doutrinário para o congregacionalismo da Nova Inglaterra e para os presbiterianos ortodoxos; tornou-se um eficiente mecanismo de unificação da ação pastoral dos cristãos reformados e foi uma estratégia pedagógica eficaz de divulgação da fé cristã protestante. No Brasil, a Confissão de Fé de Westminster tem se constituído como parte importante da identidade das igrejas presbiterianas.

**Rodrigo Andrade e
Francielle Garuti**
Editora Renovada

PASTORES JUBILADOS SÃO HONRADOS COM EVENTO ESPECÍFICO

Nos dias 11 e 12 de outubro, na Sede da Missão Priscila e Áquila (MISPA), em Assis, SP, a Diretoria Executiva da IPRB realizou o 1º ENCONTRO DE PASTORES JUBILADOS DA IPRB, que também foi Online. O evento contou com a participação de vários pastores jubilados e suas esposas, considerando que muitos encontram-se enfermos, outros estão com suas esposas enfermas, que dependem de cuidados do próprio esposo. A IPRB tem hoje, oficialmente, 84 Pastores Jubilados, sendo um deles desligado, 26 falecidos e 57 remanescentes.

Os jubilados que compareceram foram muito abençoados por Deus, pois foi, segundo eles, uma oportunidade de ouro de conagração e troca de experiências. Era visível a satisfação entre eles por serem lembrados nesses dias, uma vez que se tratava de um evento específico para eles. Os membros da Diretoria Executiva (DE) se fizeram presentes, dando total apoio ao trabalho, excetuando o Pr. Jair da Cruz Lara, 2º secretário, que estava de vigem à Polônia.

MINISTRAÇÕES E LOUVORES

Na abertura oficial, dia 11, às 20 horas, o presidente da Igreja, Pr. Advanir Alves Ferreira, destacou a relevância e legado dos pastores jubilados para a IPRB, especialmente para os pastores mais novos, que têm uma longa caminhada pela frente. Nessa ocasião, o Pr. Jonathan Ferreira dos Santos, de São Paulo, que está praticamente com 90 anos, ministrou a Palavra de Deus, endossando sua fala com sua vida pessoal, uma vez que Deus lhe tem dado força e graça para continuar trabalhando na Sua obra.

No dia 12 (feriado), pela manhã, o Pr. Lauro Celso de Souza, de Campo Mourão, PR, foi o responsável pela ministração. Em resumo, priorizou em sua fala o desafio do vínculo, respeito e consideração dos pastores mais novos para com os jubilados. No período da tarde, o Pr. Nilton Tuller, de Maringá, PR, com base no Salmo 92: 12, dissertou sobre as qualidades da Palmeira, com aplicações práticas ao ministério, enriquecendo sua fala com as experiências obtidas ao longo de seu ministério. Foi uma tarde proveitosa.



Participaram, também, o Pastor Jubilado Jobel Cândido Venceslau, que já compôs a Diretoria Executiva da IPRB, como segundo secretário, secretário executivo e vice-presidente, com hinos ao som de sua famosa gaita. O Pr. Vivi de Oliveira, também jubilado e gaitista, do Presbitério da Amazônia, fez dupla de apresentação com o Pr. Jobel nesses dias. Foram momentos de adoração e louvores a Deus. O Pr. Nilton Tuller ministrou hinos de sua autoria nesses dias, destacando-se o tão conhecido corinho evangélico “Vaso Novo”, cantado no mundo inteiro.

PROJETO RENOVAR E ENCERRAMENTO

No dia 12, às 19 horas, como parte da programação, a Diretoria Executiva, na pessoa do seu presidente, procedeu à cerimônia de pré-inauguração do PROJETO

RENOVAR – Casa de Apoio a Pastores e Esposas da IPRB, edificada em terreno anexo à Sede da Missão. A Casa que está em fase bem adiantada, deverá ser inaugurada, oficialmente, logo no início de janeiro de 2024, com a presença do pastor e sua família, que estarão à frente desse Projeto. A cerimônia contou com a presença dos participantes do encontro, bem como de muitos pastores e líderes do Presbitério de Assis (PAS).

Em seu discurso, o presidente relevou a importância dessa Casa de Apoio, como um sonho e projeto da atual DE. Destacou a seriedade desse Projeto, que tem como objetivo apoiar e cuidar de pastores e esposas da IPRB, no enfrentamento de situações de vulnerabilidade espiritual, emocional e fisiológica, uma vez que a Bíblia ordena ser benignos e misericordiosos uns para com outros (Efésios 4: 32). Agra-

deceu aos pastores Florêncio Moreira de Ataídes, presidente da MSIPA, e Cristiano Firmino, 1º secretário, que coordenaram os trabalhos da construção para este momento.

Após a oração do presidente, todos puderam conhecer as dependências da edificação. Em seguida, foi realizado o culto de celebração, cujo louvor foi ministrado pelo Grupo de Louvor da IPR de Palmital, SP, Pr. Edimar José Rodrigues. O Pr. Advanir Ferreira, fundamentado no Salmo 23, ministrou uma mensagem prático-pedagógica sobre O CUIDADO DO BOM PASTOR. Ao final, fez os agradecimentos a todos os jubilados e suas esposas, aos presidentes das Instituições da IPRB presentes, ao PAS, presidido pelo Pr. Edimar Rodrigues e a todos os participantes.

Informa a SC da IPRB

EXECUTIVA EM AÇÃO



TEOLOGIA DA REFORMA

A proposta teológica da Reforma esteve ancorada em alguns fundamentos doutrinários, conhecidos como “Os Cinco Solas”.

SOLA SCRIPTURA

“Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça” (2Timóteo 3:16).

A Escritura é a única regra de fé e prática daqueles que vivem o Evangelho. O texto citado acima é a conclusão que o apóstolo Paulo ofereceu a uma sessão na qual afirma o valor das Escrituras. O argumento gira em torno do chamado de Timóteo e o incentivo para que ele permanecesse fiel aos ensinamentos recebidos. É somente na Escritura que encontramos o fundamento da nossa Teologia, seja ela sistemática, bíblica, apologética, hermenêutica, exegética ou pastoral. É somente na Escritura que encontramos, na simplicidade da leitura, o que precisamos para conhecer o Pai, o Filho e o Espírito Santo e o Evangelho, para sustentar a fé e nortear a vida. A Igreja precisa valorizar as Escrituras para ter o Evangelho como fundamento de sua fé. A Igreja não deve caminhar sem a Escritura, sob pena de um fracasso iminente.

SOLUS CHRISTUS

“Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1Timóteo 2:5).

Solus Christus foi um dos princípios teológicos fundamentais da Reforma Protestante. Nessa época, o ministro era considerado como tendo uma relação especial com Deus, pois tinha à incumbência de mediar a graça de Deus e o Seu perdão, por meio dos sacramentos. A Reforma se contrapôs a essa premissa, defendendo que a mediação entre Deus e o homem só poderia ser feita por Cristo, por meio do seu sacrifício, suficiente e eficaz para a salvação.

Os reformadores protestantes do século 16 afirmaram que não existe outro caminho que leve o pecador a Deus, senão o que foi proposto pelo próprio Deus, isto é, Cristo Jesus. Cristo não somente restaura os pecadores a uma relação com Deus, como também os leva ao conhecimento da verdade, testificando-a como a única verdade. Desse modo,

Solus Christus é a afirmação de quem encontrou o único caminho que leva ao descanso em Deus.

SOLA FIDE

“Pois a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá pela fé” (Romanos 1:16-17).

O Evangelho era loucura para os gregos e escândalo para os judeus. Mesmo assim, Paulo não se envergonhava dele. A ideia é que ele se orgulhava do Evangelho e por isso o pregava. O fato é que o Evangelho é o poder de Deus, a força de Deus para a salvação de todos aqueles que creem. O princípio Sola Fide é a afirmação de que o homem é justificado sem o acréscimo das obras do mérito humano.

Se o pecador tiver que se gloriar, glorie-se no Senhor que atribuiu a Sua justiça a ele. Pela fé nessa graça é que os pecados do homem são lançados sobre Cristo, o verdadeiro justo de Deus, que na Cruz cumpriu toda justiça. Tal justiça é estendida ao pecador, por isso, ele é declarado justo perante o tribunal de Deus. A Igreja é desafiada a viver pela fé no Evangelho. A Escritura afirma que é somente através de Cristo que o homem é salvo, tendo como base a Graça, por meio exclusivamente da Fé e para Glória de Deus.

SOLA GRATIA

“E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória” (1Pedro 5:10).

Graça é o favor imerecido de Deus ao homem pecador. Deus é pleno de graça e favor. A teologia divide a graça em comum e especial. A graça comum é aquela que é comunicada a todos indistintamente, é a que dá aos homens bênçãos sem medida. A graça especial é soteriológica, pois é por ela que o homem é salvo. É a comunicação da salvação de Deus ao pecador. Deus é gracioso ao comunicar sua graça aos homens. Em Efésios 2:7, Paulo diz: “Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela benignidade para conosco em Cristo Jesus”.

É pela graça que o homem é regenerado, justificado, santificado e glorifica-

do, herdando assim, a salvação eterna. É pela graça somente que o homem recebe os dons espirituais e talentos que são usados em favor do Reino. É pela graça somente que o homem recebe as bênçãos de Deus. É pela graça somente que o homem é convencido de que não há méritos nele, para que Deus faça alguma coisa em seu favor. Enfim, tudo é somente pela graça.

SOLI DEO GLORIA

“A ele seja a glória eternamente! Amém” (Romanos 11:36).

Soli Deo Gloria é o princípio segundo o qual, no processo de salvação, toda a glória é devida a Deus, pois a remissão do pecador só é possível porque nasceu no conselho soberano de Sua vontade. Todas as coisas são para Deus, logo tudo está em ordem quando retorna como louvor a Ele e, assim, a melhor resposta que temos para o porquê de as coisas serem como são é que tudo é para a glória de Deus. Aqueles que creem verdadeiramente no Evangelho vivem para a glória de Deus, pois sabem que sua fé em Cristo, suscitada pela revelação das Escrituras, os reconcilia com Ele pela graça. Assim, hoje e sempre: Soli Deo Gloria!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Martinho Lutero e os demais reformadores do século 16 reiteraram a necessidade de a Igreja voltar-se às Escrituras e viver o verdadeiro Evangelho. Enfatizamos a importância da Reforma para a história da Igreja, pois trata-se de um registro extra bíblico de que Deus preserva sua Palavra e, por meio dela, protege seu povo. Nossa missão é dar veracidade a outra expressão escrita, atribuída ao teólogo holandês Gilbertus Voet (1589-1676): “Ecclesia Reformata et Semper Reformanda est”. Essa frase foi proferida durante o Sínodo de Dort, realizado em Dordrecht, Holanda, entre novembro de 1618 e maio de 1619 e significa: “Igreja Reformada, sempre se reformando”. Portanto, uma igreja que retorna às Escrituras estará sempre retornando às Escrituras para nelas permanecer. A igreja precisa trazer à memória a centralidade da Palavra de Deus.

Flávio Santos e Sandro Veiga
Os autores são pastores da IPRB

O DESCANSO ESQUECIDO PELA IGREJA

Na atualidade, o pragmatismo está cada vez mais em alta pela influência coach. A cultura do workaholic, cujas pessoas são identificadas como viciadas em trabalho. Uma parte significativa das igrejas tem flertado com a ideia do constante movimento. Os cristãos são cada vez mais impelidos a enxergar a vida a partir das coisas efêmeras. A prática do 4º mandamento é pouco aplicada e, em alguns casos, nem citada por líderes eclesiais. Em contraste, os textos bíblicos nos apresentam a verdade que Deus se mostrou preocupado com o descanso de seu povo, desde o Antigo ao Novo Testamento.

O DESCANSO NO ANTIGO TESTAMENTO

Os 10 mandamentos é a revelação da vontade de Deus para o seu povo. No Pentateuco, os textos onde esta Lei aparece de forma direta é Êxodo 20 e Deuteronômio 5. Êxodo 20 demonstra a soberania do Deus criador, em ser o princípio originário de tudo em que os egípcios apoiavam como seus deuses, e repousar, não perdendo o controle daquilo que criou. Em Deuteronômio 5, muitos dos que estão ouvindo esse segundo sermão de Moisés não viveram a escravidão no Egito. Por isso, Deus, por meio de Moisés, exclama: se recordem! Negligenciar esse mandamento tinha consequências drásticas (Lv 26). Israel não responde de forma positiva às exigências do Senhor e o juízo vem, descrito em 2 Crônicas 36.20, no exílio.

O DESCANSO NO NOVO TESTAMENTO

Todo o Antigo Testamento aponta e se cumpre em Cristo. Agora, no Novo Testamento, Jesus inaugura a Nova Aliança, que é marcada pela interpretação correta, pelo sondar do coração e a consciência. Como Senhor do Shabbath, ele é o seu verdadeiro intérprete em termos de misericórdia, e não de legalismo. Nele o homem encontra o verdadeiro descanso. Esse descanso não é meramente repouso físico, mas um descanso espiritual. Isso se torna claro no convite de Jesus “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11:28).

O ESQUECIMENTO DO DESCANSO

Todo ser humano tem ciência de sua existência, mesmo que não viva conforme

o padrão de realidade preestabelecido por Deus. Conforme Romanos 1:18-25, viver por si é loucura que culmina na idolatria. Pelo pecado, o olhar do homem para o trabalho é deturpado. Foi por essa corrupção que os poderosos de Israel sujeitaram o seu próprio povo à escravidão, sem oferecer os direitos previstos por Deus em sua lei dada a Moisés. Não respeitavam os descansos sabáticos da terra. O juízo veio por meio do Exílio Babilônico.

Longas jornadas de trabalho, excesso de carga e demandas sob um ritmo frenético é até incentivado, por meio de cartazes e campanhas de encorajamento por trás das frases performáticas: “Trabalhe enquanto eles dormem, aprenda enquanto eles se alegram; viva como eles sonham”. Essa lamentável realidade está presente não só meio pagão, mas também entre o povo de Deus. O apegar-se ao trabalho e a atividade produtiva em negligência ao descanso, revela um coração que não confia na providência e soberania de Deus.

Conforme Byung-Chul Han, o mundo do século XXI é do desempenho. As regras e padrões de certo e errado não tem mais valor. Cada um pode julgar o que é melhor para si. A realização pessoal é quem dita a identidade do indivíduo. Quando o homem esquece quem Deus é, ele se perde em sua identidade. Na busca inquieta por saber quem é, e o que mede seu valor, o indivíduo se deixa levar pelo desejo de vencer, de ser notado, ser relevante, baseados em sua atividade. Considerando isso, o único destino para essas pessoas é a angústia, pois em sua lamúria revelam que viver em detrimento do desempenho não é suficiente para uma vida completa.

O RETORNO AO DESCANSO

O propósito final do homem é glorificar a Deus e alegrar-se nele. Para retornar a prática do descanso e desfrutar da vida com o Senhor, é preciso ter: a) Contentamento no divino: o homem, em Cristo, faz parte do Reino de Deus e agora não precisa viver por suas ansiedades pessoais, pois sabe que não é o protagonista de sua história. Na pessoa de Cristo, a alma humana é plenamente satisfeita e pode descansar; b) Adoração que repousa: o homem, ao parar em dos dias da semana, quer dizer em sua ação “eu confio em Deus. Por isso, o adoro nesse dia de descanso”. Para o cristianismo, a estabilidade da vida está da vida em uma pessoa. O que redime o homem da idolatria do trabalho é confiar no Deus providente; c) Contemplação que santifica: descansar significa meditar em Deus. Em meio a inúmeras distrações no decorrer da semana, existe uma voz que ressoa aos ouvidos: “Pare e olhe para mim, eu sou o seu Deus”. Essa meditação contemplativa desenvolve uma vida de santificação.

A vida sem relação com o dono da vida, realmente não tem sentido. O caótico estado em que o homem se encontra levanta: como me alívio da inutilidade, cansa e falta de propósito? Deus tem um descanso e o oferece a todos. “Meu coração, Senhor, não descansa até que descanse em Ti” (Agostinho de Hipona).

Pr. Mário Kariston

É pastor auxiliar da 13ª IPR de Anápolis-GO e professor do SPR-BC

SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO DE CIANORTE REALIZA IMERSÃO VOCACIONAL

O SPR-Cianorte realizou, nos dias 09 e 10 de setembro, a Imersão Vocacional, evento anual de despertamento vocacional para o ministério. O objetivo desta programação foi aproximar do Seminário os jovens que estão nas igrejas locais de Cianorte e região. Na ocasião, tivemos várias programações que enfatizaram o chamado e a vocação ministerial. Foram realizadas as seguintes atividades: mesas redondas, no sábado à tarde e domingo de manhã, com os professores que contaram a suas respectivas histórias ministeriais e como as disciplinas do SPR-CNT são planejadas e executadas na prática, em sala de aula.

No sábado à noite, realizamos um abençoado culto, no qual participaram várias igrejas da cidade e da região. Foram realizadas gincanas e brincadeiras, com o objetivo de despertar a vocação ministerial. Como patê da programação, foi concedido espaço para que os participantes pudessem conhecer o espaço físico do Seminário e também as atividades que são realizadas no dia-a-dia da instituição.

A Imersão Vocacional é um dos braços de divulgação do SPR-CNT que, em seus 58 anos de existência, tem procurado formar lideranças que sejam capazes de responder aos questionamentos da sua geração. Nosso intuito ao realizar a Imersão Vocacional foi levar aos jovens que participaram do evento, um direcionamento para o seu futuro como líder na igreja local e, enfatizamos como o chamado ministerial pode ser usado para que o Reino de Deus seja expandido em nossos dias.

A experiência de formação na área teológica sempre foi um dos pilares da IPRB. Formar pastores que pudessem passar pelo seminário, ter um aprendizado baseado em teoria e prática. No regime de internato, o aluno tem o pri-

"Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vó-lo conceda"
(Jo 15:16)

vilégio de ter uma educação que o projeta a aprender dentro de sala de aula e, além disso, ter atividades práticas nas igrejas locais. Tais experiências acontecem por meio da pregação e, também, ocupando liderança de ministérios na igreja.

Estamos vivendo novos tempos. A facilidade de acesso aos estudos uma realidade em nossos dias e isso, muitas vezes tem afastado os jovens dos seminários no regime de internato. Mesmo assim, cremos que o Senhor chama pessoas para realizarem sua obra. O próprio Jesus disse: "Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos" (Mt 22:14) em outra ocasião, afirmou: "Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara" (Mt 9:37-38).

Diante das situações do mundo contemporâneo, Deus continua trabalhando na vocação dos seus escolhidos, estamos em dias que a necessidade de mão de obra ministerial é muito grande. A Imersão Vocacional tem o papel de mostrar à essa geração, sua importância para alcançar o mundo para Cristo.

Diante do chamado divino, não temos nenhuma opção a não ser dizer "SIM"

para sua convocação. Richard Baxter afirma: "Pergunto a mim mesmo: porque demorei tanto em cumprir um dever tão óbvio e tão vital? Mas isso me sucedeu como sucede a outros, suponho. Fazia tempo que eu estava convencido do seu valor, porém eu ficava apreensivo em face das dificuldades. Eu não via com bastante clareza quão importante era. Imaginava que, com desdém, as pessoas não queriam envolver-se nisso, e que bem poucos o desejariam. Além disso, não me julgava capaz de fazê-lo, com tantos outros fardos que pesavam sobre mim".

Sabemos que não é fácil sair de nossas atividades cotidianas para ouvir o ide de Cristo. Em Mateus 4:18-20, os primeiros discípulos foram chamados quando estavam trabalhando: "Caminhando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram".

No contexto atual, os jovens também estão com o peso e a responsabilidade de se preparar para liderar em sua geração. É nosso dever auxiliá-los nessa busca de conhecimento e de uma espiritualidade sadia, para que possam liderar em seus respectivos contextos.

Cremos que estamos vivendo em uma época de um grande derramar do Espírito Santo. Temos a convicção de que, neste mover espiritual, o SPR-CNT tem se preparado para receber pessoas de todas as regiões do Brasil e das nações para que tenham um sólido preparo teológico para a grande colheita de almas que o Senhor tem preparado. Certamente, essa geração de líderes vai impactar o mundo com a Palavra de Deus e muitas pessoas serão salvas por meio do testemunho desses obreiros cheios do poder de Deus.

Fabiano Cardoso
Diretor do SPR-CNT

MISPA REALIZA CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

Neste mês de outubro, a MISPA realizou mais uma edição da Conferência Missionária, com o tema: Missões: marca do avivamento. O evento reuniu missionários de vários estados brasileiros e de outras nações. Foram dias de grande mover do Espírito Santo e de compartilhamento de experiências edificantes.

A Conferência Missionária foi um instrumento de Deus para fortalecer os laços entre os missionários e a igreja. O Espírito

Santo reacendeu o compromisso de servir e fazer, cada vez mais, a diferença no mundo. Esse evento é sempre uma celebração de fé, amor e serviço, deixando marcas abençoadoras no coração daqueles que participaram.

Informa MISPA

MISPA EM AÇÃO



GRANDE CONQUISTA DA IPR DE ARACAJU-SE “O HEBROM É NOSSO”

“O Hebrom é nosso!”, esta é a frase que tem alegrado o coração de todos os membros da Igreja Presbiteriana Renovada de Aracaju, a Família Renovada. Há sete anos estávamos adquirindo uma propriedade com cerca de 10.000m². Nessa ocasião, foi realizado um ato profético em que os membros da igreja derramaram óleo sobre um cântaro que transbordou. A mensagem ministrada, pelos pastores Marcos Pereira de Andrade e Claudia Helena Josepetti de Andrade, foi que o

Senhor estaria fazendo transbordar o azeite, baseado no Salmo 133:1-2, que diz: "Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união! É como óleo precioso derramado sobre a cabeça, que desce pela barba, a barba de Arão, até a gola das suas vestes".

Foram sete anos, 84 meses em que, mês a mês, estivemos realizando os pagamentos. Muitos foram os momentos de lá-



grimas e sofrimento, especialmente no início, pois não tínhamos o templo ainda construído, não tínhamos banheiros, nem sala para as crianças, nem escritórios. Iniciamos, apenas, com as estruturas e o telhado. Ao longo dos primeiros dois anos conseguimos fechar e climatizar o templo, além de construir os banheiros e diversas salas. Grandes desafios foram surgindo. Porém, o Senhor sempre esteve abençoando o seu povo. Pudemos ver um grande crescimento da igreja; reuniões nas quartas-feiras se tornaram cada vez mais frequentadas; aos domingos, dois cultos, um às 10 horas da manhã e outro, às 18 horas.

Além do mais, cursos acontecendo nas noites, de terça-feira, e nas tardes, de sábado; reunião de adolescentes e reunião de jovens; vários auditórios sendo construídos. Hoje, contamos com o auditório Caleb, que comporta 150 pessoas, e o auditório Josué, que comporta cerca de 100 pessoas, além de outras salas para recebimento de novos membros. Como o estacionamento da igreja não comportava a quantidade de carros das pessoas em nossas reuniões, e até mesmo as ruas passaram a não ter mais espaço suficiente, tivemos que conseguir mais dois terrenos. Ou seja, um de 7.000m² e outro de 5.000m², para ampliar o estacionamento dos veículos, o que foi uma grande bênção de Deus nesse sentido.

Nesse tempo (2020/2021), enfrentamos o período da pandemia, em que os cultos foram realizados, em grande parte, por meio de transmissão online, bem como em drive-in

com ministração da Santa Ceia do Senhor. Mas mesmo nesse período Deus nos deu condições para pagarmos, em dia, as prestações. Finalizamos, agora em 2023, todos os pagamentos com a campanha "SETE SEMANAS DE MILAGRES", com a participação de vários preletores. Ministrou no encerramento da campanha, dia 15 de outubro, o Pr. Advanir Alves Ferreira, acompanhado de sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza Ferreira. Ele trouxe uma palavra profética, afirmando que conquistamos o Hebrom e que, ainda, haveremos de conquistar Judá!

Toda a igreja recebeu essa ministração com alegria, e seguimos agora para adquirir os terrenos ao lado, pois nosso alvo e projeto é construirmos um novo templo, com capacidade para 3000 pessoas e, certamente, o Deus que nos abençoou até aqui haverá de continuar nos abençoando. Somos gratos a Deus pelo apoio, solidariedade e oração que recebemos durante esses sete anos de desafio e compromisso. Gratidão ao nosso presidente, Pr. Advanir Ferreira, ao Presbitério Sergipe-Alagoas, por mim presidido, juntamente com todos seus pastores e igrejas, que estiveram sempre ao nosso lado, à Equipe de Pastores e Líderes da Igreja Local e a todos os membros e colaboradores. A Deus seja a Glória! 'Ebenézer', até aqui nos ajudou o Senhor! Mais uma vez podemos bradar: "O Hebrom é nosso!"

Pr. Marcos Pereira de Andrade
Presidente da IPR de Aracaju



PRESBITÉRIO DE MARINGÁ REALIZA EVENTO PARA PASTORES E ESPOSAS

O Presbitério de Maringá (PRESMAR) promoveu, no dia 9 de setembro, um abençoado encontro de comunhão e avivamento para pastores e esposas. O evento contou com a participação do Pr. Anairton de Souza Pereira e sua esposa, irmã Eunice Pereira, da cidade de Cruzeiro, SP, que ministrou uma palavra abençoadora e edificante. Foram momentos de grande mover do Espírito Santo, em que todos os presentes puderam sentir a unção e o poder do Senhor.

Além de abençoar os pastores e esposas, o Pr. Anairton também ministrou a Palavra de Deus, no dia 9, à noite, na 1ª IPR de Mandaguari, presidida pelo Pr. Andrey Garcia. No domingo, dia 10, no

período da manhã, ministrou na 16ª IPR Maringá, pastoreada pelo Pr. Claudio-miro, ainda, no domingo à noite, pregou a Palavra na 10ª IPR Maringá, igreja pastoreada pelo presidente da IPRB e do PRESMAR, Pr. Advanir Alves Ferreira.

Foram dias de avivamento, marcados pela maravilhosa presença do Senhor e pelo mover do Espírito Santo. Reiteramos que o PRESMAR tem investido, sistematicamente, em eventos destinados a pastores e esposas, com o propósito de fortalecer os vínculos de comunhão. Guiados pelo lema da IPRB para o triênio (2023-2025), temos valorizado a unidade e buscado, a cada dia, o avivamento como uma bênção para a igreja

em nossos dias.

O PRESMAR salienta que o evento foi um momento precioso, de muito aprendizado, comunhão e despertamento espiritual. Expressamos votos de gratidão ao presidente do PRESMAR, Pr. Advanir Alves Ferreira, que tem envidado todos os esforços para viabilizar a realização de eventos abençoadores para pastores e esposas de nosso presbitério.

Por uma igreja unida e avivada!

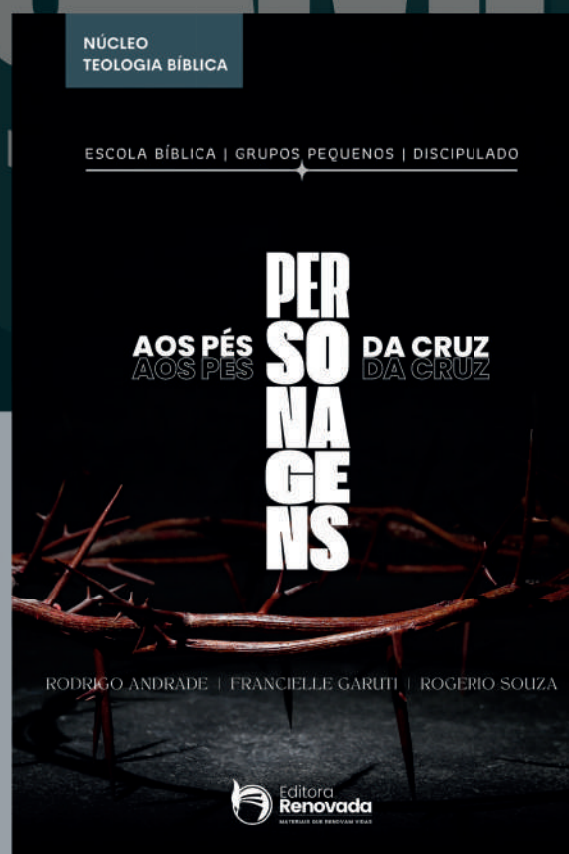
Pr. Andrey Garcia
Secretário Executivo do PRESMAR

PRESMAR EM AÇÃO





LANÇAMENTO



PERSONAGENS AOS PÉS DA CRUZ

OS ESTUDOS DESTA REVISTA ANALISAM A TRAJETÓRIA DE DIFERENTES PERSONAGENS QUE PARTICIPARAM DOS EVENTOS QUE CULMINARAM COM A PRISÃO, CRUCIFICAÇÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS. NOS TEMPOS BÍBLICOS, A MORTE DE CRUZ ERA UTILIZADA PARA PUNIR OS CRIMINOSOS CONSIDERADOS MAIS PERIGOSOS À ESTABILIDADE POLÍTICA E SOCIAL DO IMPÉRIO ROMANO.



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2023-2025

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Edmar Guidino - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Ailton Amaral Costa.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.